

BIBLIOTECA LUSITANA

ALFREDO COELHO DE MAGALHÃES

Chronica d'El-Rei D. Duarte

DE RUY DE PINA

COM UM ESTUDO CRITICO, NOTAS E GLOSSARIO

EDIÇÃO DA
RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

BIBLIOTECA LUSITANA

ALFREDO COELHO DE MAGALHÃES

Chronica d'El-Rei D. Duarte

DE RUY DE PINA

COM UM ESTUDO CRITICO, NOTAS E GLOSSARIO



EDIÇÃO DA
RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

INDEX

DOS CAPITULOS, QUE CONTE'M ESTA CHRONICA.

<i>Prologo da Chronica</i>	69
CAPITULO I. <i>Em que summariamente se toca ho fallecimentro d'ElRey Dom Joham ho primeiro, e honde, e como seu Corpo logo foy sepultado</i>	73
CAP. II. <i>Como ho Ifante Dom Duarte foy alevantado por Rey, e como foi aconselhado, que naquella ora se nom alevantasse</i>	78
CAP. III. <i>Das feições corporaaes, virtudes, e costumes d'ElRey Dom Duarte</i>	81
CAP. IV. <i>De hum singular conselho que ho Infante Dom Pedro enviou a ElRey Dom Duarte seu Irmaaõ, ante de ho veer, depois de ser alevantado por Rey</i>	83
CAP. V. <i>Como ho Ifante Dom Pedro veeo aa Corte, e como jurãram o Ifante Dom Affonso por Princepe, e como se acordou, e fez a trelladaçam do Corpo d'ElRei Dom Joham para o Moesteiro da Batalha</i>	88
CAP. VI. <i>Como ElRey se foi a Leyrea, onde lhe foi dada ha obediencia e feitas as menagees, e dahy se foi a Santarem teer Cortes, e do que nellas fêz</i>	95
CAP. VII. <i>Como ElRey com seu Conselho entendeo nas cousas da Justiça, e seu</i>	

*



- Estado e Fazenda, e mandou fazer moedas.* 96
- CAP. VIII. *Como ElRey enuyou seus Embaixadores ao Concilio da Basilea, e a causa porque ho dicto Concilio se orde-
dou, e o que nelle foi determinado.* 98
- CAP. IX. *Como ElRey leixou de fazer as festas que, no poêr do Sancto Olio a seus
filhos, ordenava: e esto por ElRey de
Napoles e ElRey de Navarra e o Ifante
Dom Anrrique, irmaaõs da Raynha, se-
rem prêsos em Italia; em que se conthem
a causa deste fecto* 104
- CAP. X. *De huuã falla que ho Ifante Dom
Fernando fêz a ElRey, em que ouve fun-
damento a hida sua e do Ifante Dom
Anrrique sobre a Cidade de Tanger em
Africa.* 108
- CAP. XI. *Como ElRey disse ao Ifante D.
Anrrique a teençom e requerimento do
Ifante Dom Fernando, e a resposta que
ho Ifante lhe deu.* 112
- CAP. XII. *Como ho Ifante Dom Anrrique
pelo grande desejo que tynha da passa-
gem d'Africa, teve maneiras como a Rai-
nha ho ajudasse a aver licença d'ElRey
pera ysso.* 115
- CAP. XIII. *Como ho Papa enviou a ElRey
a Bulla da Cruzada, e do que ho Ifante
Dom Anrrique sobrisso lhe fallou, obri-
gando-o á licença da passagem em Africa:
e como ElRey, a requerimento da Raynha
e sem conselho, lha deu.* 119
- CAP. XIV. *Como ElRey e ho Ifante acor-
daram a gente com que passariam em
Africa, e a provisãõ que lhe dariam, pera
que conueo a ElRey lançar pedidos aos
Povoos* 123

- CAP. XV. *Dos Capitaães e Fidalgos, e pessoas principaaes que ElRey pera este fecto ordenou, e o provimento que a yssso se deu.* 125
- CAP. XVI. *Como ElRey pedio ao Ifante Dom Pedro, e ao Ifante D. Joham, e Conde de Barcellos, seus irmaaõs, conselho sobresta passagem, e lhes disse as razões que ho a ella moviam* 127
- CAP. XVII. *Do voto e conselho que ho Ifante Dom Joham deu aa proposiçam d'ElRey, sobre a passagem dos Ifantes em Africa* 130
- CAP. XVIII. *Do voto e conselho, que ho Conde de Barcellos, irmaaõ natural d'ElRey, lhe deu sobreste caso da passagem.* 140
- CAP. XIX. *Do voto e conselho que ho Ifante Dom Pedro deu a Elrey, contradizendo a hida d' Africa.* 140
- CAP. XX. *Como pareceo que ElRey queria estar pollo conselho do Ifante Dom Pedro, e da consulta que por isso fez ao Papa, e da reposta que lhe veeo; e como ElRey em fim non leixou de proseguir e aviar a armada para a passagem.* 145
- CAP. XXI. *Como os Ifantes partirom de Lixboa, e do Regimento particular que ElRey deu ao Ifante Dom Anrrique, e como chegarom a Cepta, e do que logo fizeram.* 149
- CAP. XXII. *Como ho Ifante fez alardo, e da pouca gente que achou, e como foy aconselhado que nom cometesse ho cerco de Tanger, e ho nom quiz fazer.* 152
- CAP. XXIII. *Como ho Ifante mandou fazer os caminhos que atravessam a Ximeira, para hir a Tanger mais directo, e o enconviniente que ouve a se nom fazer: e*

- como o Ifante partio de Cepta e foi per Tutuaõ e Val d'Angera atee Tanger, e na ordenança em que sayo e foy.* 154
- CAP. XXIV. *Como ho Ifante chegou a Tanger e assentou seu arrayal e do combate e peleja que se logo azou em chegando.* 157
- CAP. XXV. *Do primeiro combate que se deu aa Cidade, e como foy repartido.* 159
- CAP. XXVI. *Como ho Ifante, para dar ho segundo combate, entendeo em proveer melhor os engenhos e artelharias, e d'alguaõs pellêjas e cometimentos de batalhas, que entretanto se seguiram.* 160
- CAP. XXVII. *De huuã pellêja que ho Ifante ouve com os Mouros de fora, e do combate que os da Cidade derom aos do arrayal.* 164
- CAP. XXVIII. *Do segundo combate que se deu aa Cidade, e do effecto que ouve.* 166
- CAP. XXIX. *Como ho Ifante quisera dar ho terceiro combate, e como se estorvou pella gente contrayra que sobrevêo.* 167
- CAP. XXX. *Como ho Ifante e os seus foram dos Mouros cercados e combatidos no pallanque, e das muytas afrontas que padecêrom.* 170
- CAP. XXXI. *Do conselho que os Reis Mouros antre si tiveram sobre ho combate que aos Christaaõs dariam como dêrom.* 172
- CAP. XXXII. *Como foram os Christaaõs ontra vez combatidos, e como se começou per os Mouros de mover partido, que, por salvaçom do arrayal, se desse Cepta.* 175
- CAP. XXXIII. *Como os Christaaõs começaram de mudar o pallanque contra ho mar e das necessidades mortaaes que sofriam, e como se concordârom cõ os Mouros, e*

- lhe entregáram por a refens ho Ifante Dom Fernando, e elles ho filho de Çala Bemçala, e da maneyra que se nisso teve.* . . . 180
- CAP. XXXIV. *Como sem embargo do contrato, en quebramento delle, os Christaaõs foram dos Mouros combatidos, e como com grande pena se recolheram ao mar.* . . . 183
- CAP. XXXV. *Como ho Ifante Dom Anrique se recolheo ao mar, e reteve ho filho de Çala Bemçalla, e alguns seus Officiaaes, e se foy a Cepta.* 187
- CAP. XXXVI. *Como ElRey D. Duarte foy primeiramente avisado do cerco em que seus irmaaõs estavam, e despois como ho fecto todo passou, e do que sobre isso fez.* 188
- CAP. XXXVII. *De quam virtuosamente os Andaluzes se ouverom com os Portugueses que vynham do cerquo.* 191
- CAP. XXXVIII. *Como ho Ifante Dom Anrique notificou o caso do cerco a ElRey seu irmaaõ, e assy a ElRey e a outros grandes de Castella, convocando-os aa redençom do Ifante.* 192
- CAP. XXXIX. *Como ElRey teve Cortes em Leiria sobre a redempçam do Ifante, e do que se nellas prepoz* 193
- CAP. XL. *Como ho Conselho dos das Cortes foy devyso em quatro teenções desvayradas, e quaaes foram os que as sosteverom.* 196
- CAP. XLI. *Como ElRey tomou das Cortes por mais expediente mção, dilatar ho caso, e fazello saber ao Papa, e aos Reys Christaaõs* 199
- CAP. XLII. *Como ho Ifante Dom Fernando foy levado a Feez, e ElRey se vio com ho Ifante Dom Anrique, e do que sobre o caso do Ifante passaram.* 201

- CAP. XLIII. *Como ElRey e os Ifantes por causa da pestenença, se afforráram e apartárom, e como ElRey se foy a Tomar onde faleceo, e quaaes foram as tenções de sua morte* 203
- CAP. XLIV. *Como ho Córpo d'ElRey foi levado ao Moesteiro da Batalha, e ho Principe Dom Affonso seu Filho levantado por Rey, e se vio seu testamento* 207

haver noje

Flores da cavalari
de via honra e louvor

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»
PRAÇA DA REPUBLICA, 160, 161, 162, PORTO,
A 12 DE SETEMBRO DE 1914,
TIRANDO-SE DEZ EXEMPLARES
EM PAPEL COUCHÉ
NUMERADOS E RUBRICADOS PELO AUTOR.

Bala manine

assim ao fado e cava

Anda triste e melancólico